



Fundamento 6 - DIÁLOGO

PODCAST: DIÁLOGO

Penso que deveríamos entender o diálogo não como uma técnica que podemos usar apenas para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isso faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos.

É parte de nosso progresso histórico, do caminho para nos tornarmos seres humanos. Está claro esse pensamento?

Assim, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam em seres cada vez mais criticamente comunicativos. É o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. Além disso, através dessa forma de entender o diálogo, o objeto a ser conhecido não é de posse exclusiva de um dos sujeitos que fazem o conhecimento, de uma das pessoas envolvidas no diálogo.

No caso da educação, o objeto a ser conhecido não é de posse exclusiva do professor, que concede o conhecimento aos alunos num gesto benevolente. Em vez de haver essa afetuosa dádiva de informação aos estudantes, o objeto a ser conhecido medeia os dois sujeitos cognitivos. Em outras palavras, o objeto a ser conhecido é colocado na mesa entre os dois sujeitos do conhecimento. Eles se encontram em torno dele e através dele para fazer uma investigação conjunta.